

| | |
|---|---|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL Goiás Câmpus Anápolis</p> | <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Instituto Federal de Goiás Câmpus de Anápolis</p> <hr/> <p>Licenciatura em Ciências Sociais Prática de Componente Curricular/PCC</p> |
|---|---|

Professora: Andréia Faria.

Discentes: Beatriz Amorim, Francilene Oliveira, Hoanna Amorim e Laís Mendes

❖ Quadro 1: Apresentar o tema

As desigualdades sociais contra a população negra ainda fazem parte do construto social brasileiro.

Ao falarmos das desigualdades sofridas pela população negra, e em específico as mulheres negras, temos duas formas de desigualdades que subalterniza esse grupo social: **Racismo e o Sexismo**. Através do recorte mulheres negras no campo do trabalho que nesse post iremos expor como a estrutura subalternizada do mercado de trabalho evidência as desigualdades vivenciadas por mulheres negras em todas as esferas sociais.

❖ Quadro 2: Autor das Ciências sociais

Dentro dessa temática existem várias autoras como: Ângela Davis, Beatriz Nascimento, Djamila Ribeiro e Lélia Gonzáles que analisam a temática das desigualdades vivenciadas pelas mulheres negras.

Lélia Gonzáles em seu construto teórico disserta como a história foi construída através de uma hierarquia social. Na qual a figura dos homens brancos se encontra no topo, em detrimento da figura das mulheres negras que tem o seu lugar estabelecido em última posição social.

❖ Quadro 3: Questão problema

Você sabe quais são as estruturas que sustentam a hierarquização social ainda presentes hoje?

Lélia Gonzáles em sua obra "Racismo, sexismo na cultura brasileira" evidência a dupla opressão na qual as mulheres negras estão submetidas: o racismo e o sexismo. É no mercado de trabalho que essas desigualdades são mais evidentes.

❖ Quadro 4: Resultado da pesquisa de acordo com o autor.

De acordo com Lélia Gonzáles a história foi construída através da égide Dominador e Dominados.

Acontecimentos como: surgimento do capitalismo e processos de colonização, foram catalisadores para o avanço da escravidão da população negra. O trabalho escravo permitiu o acúmulo primitivo de capital, sendo primordial para a consolidação do capitalismo.

Através da obra "Mulheres, Raça e Classe" da autora Angela Davis há evidências de como a história das mulheres negras foi construída baseada na hierarquia social, hierarquia essa

| | |
|---|---|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL Goiás Câmpus Anápolis</p> | <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Instituto Federal de Goiás Campus de Anápolis</p> <hr/> <p>Licenciatura em Ciências Sociais Prática de Componente Curricular/PCC</p> |
|---|---|

sustentada pela tríade Capitalismo, Patriarcalismo e Escravidão. No período da escravidão as mulheres negras, trabalhavam de forma conjunta com os homens negros. As mulheres negras eram reprodutoras de novos escravos, sendo estupradas por seus senhores, lhes sendo negado o direito de as mesmas constituírem famílias e criarem seus próprios filhos.

❖ Quadro 5: Exemplo ou teoria contemporânea

Vemos ainda hoje a herança escravidão tendo por manutenção o mercado de trabalho, que destina os melhores postos de trabalho para quem está no topo da sociedade (Homens Brancos).

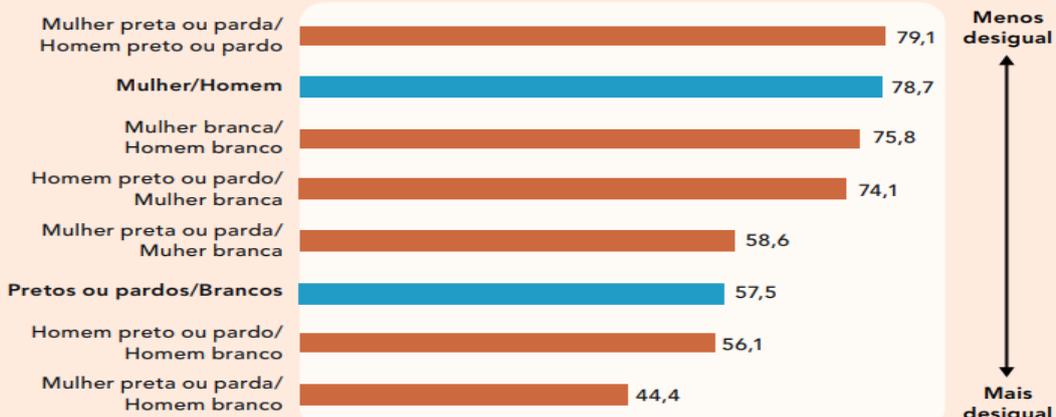
Na sociedade brasileira vivemos o que foi denunciado por movimentos negros o chamado "O mito da democracia racial", que tem sua dupla esfera de ataque perante as mulheres negras, que ora são colocadas como **empregadas domésticas**, o que foi denominado por Lélia Gonzáles como "**mucama permitida**", ora em festejos carnavalescos consideradas como "**Rainhas do Samba**".

❖ Quadro 6: Desenvolver uma síntese crítica

Essas constatações não escondem que apesar dos esforços das mulheres negras em buscar melhores oportunidades de trabalho por meio dos estudos, isso não é garantia. Segundo o estudo *Informalidade e Precariedade gênero e raça no Brasil em 1990* das autoras Alice Abreu e Ângela Jorge há a constatação que para uma mulher negra ter melhores acesso a melhores postos de trabalho é necessário que a mesma **estude mais quatro anos**, em contrapartida das mulheres brancas que estudam quatro anos a menos. Mesmo com a tentativa de ascensão profissional por meio dos estudos, o quadro de desigualdades salariais e de postos de trabalhos subalternos são muito evidentes.

Segundo o estudo estatístico sobre *Desigualdades raciais por cor ou raça no Brasil de 2018* do IBGE revelam nos dados sobre *Razão de Rendimentos de pessoas ocupadas* que as mulheres negras recebem 44,4% de rendimentos, ou seja, menos da metade do salário de um homem branco, que está no topo dos rendimentos salariais, tendo assim mais oportunidades sociais.

Razão de rendimentos das pessoas ocupadas (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.
Nota: Pessoas de 14 ou mais anos de idade.

Além da disparidade de salários, as mulheres negras são as que não têm acesso a cargos de liderança ou chefia.

Com o avanço da industrialização é muito comum que mulheres negras já tenham seus postos de trabalho já categorizados.

Rotineiramente vemos mulheres negras trabalhando em postos de trabalho como operárias, domésticas, passadeiras, cozinheiras e prostitutas.

❖ Quadro 7 créditos do trabalho.

Profa. Andréia Faria

Conteúdo: Beatriz Amorim, Francilene Oliveira, Hoanna Amorim e Laís Faria.

Prática de Componente Curricular IV

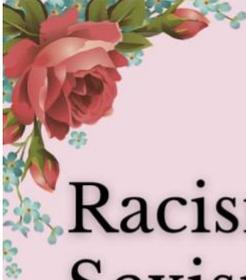
Projeto Integrador

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS, ENSINO E TECNOLOGIAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS (LAB-PETCS).

Curso de Licenciatura em Ciências Sociais- Instituto Federal de Goiás.

Templates.

Quadro 1:



Racismo e Sexismo no mercado de trabalho

As desigualdades sociais contra a população negra ainda fazem parte do construto social brasileiro. Ao falarmos das desigualdades sofridas pela população negra, e em específico as mulheres negras, temos duas formas de desigualdades que subalterniza esse grupo social: Racismo e o Sexismo. Através do recorte sociológico que nos questionamos como o mercado de trabalho tem subjogado essas mulheres ao longo da história? Você sabia que existe várias autoras que trabalham com a temática das desigualdades sociais vivenciados pelas mulheres negras?

SOCIOLOGIA

Quadro 2:

Nos estudos Raciais e de Gênero existem várias teóricas que desenvolvem a reflexão de como as desigualdades afetam diretamente as mulheres negras.



Djamila Ribeiro
♥ Mestre em Filosofia pela USP.



Angela Davis
♥ Filósofa, Professora e ativista.



Lélia Gonzáles
♥ Filósofa e Antropóloga brasileira.

Lélia Gonzáles em seu construto teórico disserta como a história foi construída através de uma hierarquia social. Na qual a figura do homem branco se encontra no topo, em detrimento da figura das mulheres negras que tem o seu lugar estabelecido em última posição social.



| | |
|---|---|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL Goiás Câmpus Anápolis</p> | <p align="center">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Instituto Federal de Goiás Campus de Anápolis</p> <hr/> <p align="center">Licenciatura em Ciências Sociais Prática de Componente Curricular/PCC</p> |
|---|---|

Quadro 3:



Você sabe quais são as estruturas de desigualdades sociais que sustentam a hierarquização social ainda presentes hoje?

Lélia Gonzáles em sua obra "Racismo, sexismo na cultura brasileira" evidência a dupla opressão na qual as mulheres negras estão submetidas: o racismo e o sexismo. É no mercado de trabalho que essas desigualdades só mais evidentes.

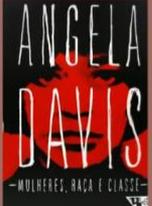
Quadro 4:

Traços da Escravidão

De acordo com Lélia Gonzáles a história foi construído através da égide Dominador e Dominados. Acontecimentos como: surgimento do capitalismo e processos de colonização, foram catalisadores para o avanço da escravidão da população negra. O trabalho escravo permitiu o acúmulo primitivo de capital, sendo primordial para a consolidação do capitalismo



Através da obra "Mulheres, Raça e Classe" da autora Ângela Davis há evidências de como a história das mulheres negras foram construídas baseadas na hierarquia social, hierarquia essa sustentada pela tríade Capitalismo, Patriarcalismo e Escravidão.



No período da escravidão as mulheres negras, trabalhavam de forma conjunta com os homens negros. As mulheres negras eram reprodutoras de novos escravos, sendo estupradas por seus senhores, lhes sendo negado o direito das mesmas constituírem famílias e criarem seus filhos.



HISTÓRIA HOJE

Quadro 5:

Na sociedade brasileira vivemos o que foi denunciado por movimentos negros o chamado "O mito da democracia racial", que tem sua dupla esfera de ataque perante as mulheres negras

Que oras são colocadas como empregadas domésticas, o que foi denominado por Lélia Gonzáles como "Mucama permitida"



Que oras em festejos carnavalescos consideradas como "Rainhas do Samba".



O QUE SE VÊ HOJE?

Vemos ainda hoje uma herança da escravidão que tem manutenção o mercado de trabalho, que destina os melhores postos de trabalho para quem está no topo da sociedade (Homens Brancos).



Quadro 6:



ESTUDOS

A luta por ascensão social por meio dos estudos não é garantia de igualdade social.

Segundo o estudo "Informalidade e Precariedade gênero e raça no Brasil em 1990" das autoras Alice Abreu e Ângela Jorge revela que uma mulher negra estuda quatro anos a mais que uma mulher branca.

QUAIS SÃO OS DADOS DE HOJE?

Segundo o estudo estatístico do IBGE sobre "Desigualdades raciais por cor ou raça no Brasil" de 2018 revelam nos dados sobre "Razão de Rendimentos de pessoas ocupadas" que as mulheres negras recebem 44,4% dos rendimentos salariais. O que constata que as mesmas recebem Menos da metade que os rendimentos de homens brancos.

Razão de rendimentos das pessoas ocupadas (%)

| | |
|---|------|
| Mulher preta ou parda/ Homem preto ou pardo | 79,1 |
| Mulher/ Homem | 78,7 |
| Mulher branca/ Homem branco | 75,8 |
| Homem preto ou pardo/ Mulher branca | 74,1 |
| Mulher preta ou parda/ Mulher branca | 58,6 |
| Preto ou pardos/ Brancos | 57,5 |
| Homem preto ou pardo/ Homem branco | 56,1 |
| Mulher preta ou parda/ Homem branco | 44,4 |

Menos desigual ↑
Mais desigual ↓

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínuas 2018.
Nota: Pessoas de 14 ou mais anos de idade.

Quadro 7:



Conteúdo: Beatriz Amorim, Francilene Oliveira, Hoanna Amorim e Laís Faria.
Profa. Andréia Faria
Prática de Componente Curricular IV
Projeto Integrador

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS, ENSINO E
TECNOLOGIAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS
(LAB-PETCS).
Curso de Licenciatura em Ciências Sociais-
Instituto Federal de Goiás.

Link das imagens utilizadas nas imagens.

Djamila Ribeiro: <https://www.folhape.com.br/cultura/livro-de-djamila-ribeiro-e-o-mais-vendido-da-amazon-brasileira-neste/167227/>

Angela Davis: <https://claudia.abril.com.br/cultura/conheca-angela-davis-grande-ativista-do-feminismo-negro/>

Lélia González: <https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/noticias/vida-da-feminista-lelia-gonzales-permanece-em-cartaz-no-campus-maceio>

Imagem A do **Quadro 3**: <https://www.seaaccampinas.org.br/racismo-e-machismo-mantem-mulheres-negras-no-grupo-de-menores-salarios-do-pais/>

Imagem B do **Quadro 3**: <https://ceert.org.br/noticias/genero-mulher/12604/casa-da-cultura-recebe-exposicao-em-homenagem-ao-dia-da-mulher-negra>

Imagem A do **Quadro 4**: <https://canva.me/ctJBsuoA2db>

Imagem B do **Quadro 4**: <https://www.livrariascuritiba.com.br/mulheres-raca-e-classe-boitempo-lv404507/p>

Imagem C do **Quadro 4**: <https://m.educador.brasilecola.uol.com.br/amp/estrategias-ensino/cotidiano-das-mulheres-negras-no-brasil-colonial.htm>

Imagem A do **Quadro 5**: <https://www.cut.org.br/noticias/tres-anos-de-perdas-e-retrocessos-para-as-mulheres-d94>

Imagem B do **Quadro 5**: <http://www.radioarquibancada.com.br/site/beija-flor-maravilhosa-e-soberana/>

Imagem do **Quadro 6**:
https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/12/politica/1573581512_623918.html

| | |
|---|---|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL Goiás Câmpus Anápolis</p> | <p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Instituto Federal de Goiás Campus de Anápolis</p> <hr/> <p style="text-align: center;">Licenciatura em Ciências Sociais Prática de Componente Curricular/PCC</p> |
|---|---|

Imagem do **Quadro 7:** <https://www.pantys.com.br/blogs/pantys/voce-sabe-o-que-e-interseccionalidade>

Referências

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje. Anpocs. p.223-244. 1984.

_____. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, Nº. 92/93 (jan./jun.). 1988b, p. 69-82.

FEMINISMO E MARXISMO: Mulheres negras e o marxismo. [Locução de] Ana Carolina, Diana Assunção, Flavia Teles, Letícia Parks. [S.I.]: Esquerda diário, 07 jul. Podcast. Disponível em: <https://castbox.fm/vb/284723762>. Acesso em: 08 fev 2021.

Oliveira, Luiz Fernandes de, 1968- 4. ed. Sociologia para jovens do século XXI: manual do professor / Luiz Fernandes de Oliveira, Ricardo Cesar Rocha da Costa. - 4. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016. cap. 21, p. 25. cap. 22, p. 345-348. p. 492-493.

ABREU, Alice Paiva; JORGE Angela, SORJ. Desigualdade de gênero e raça O Informal no Brasil em 1990. Revista estudos feministas, publicação semestral - CIEC Escola de Comunicação UFRJ.

NASCIMENTO. Beatriz. A mulher negra no mercado de trabalho. Portal Geledés, 25, julho. 2010. Mulher Negra. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-mulher-negra-no-mercado-de-trabalho-por-beatriz-nascimento/>. Acesso em: 17 jan. 2021.

FLOR. Katarine. Racismo e machismo mantêm mulheres negras no grupo de menores salários do país. Brasil de fato, 1Poli.219019, São Paulo. Política. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/11/19/racismo-e-machismo-mantem-mulheres-negras-no-grupo-de-menores-salarios-do-pais>. Acesso em: 18 fev. 2021.

TEIXEIRA. Sâmia. Pesquisa revela situação para as mulheres negras no mercado de trabalho. Nós mulheres da periferia, 25, novembro. 2020. Disponível em:

| | |
|---|--|
|  <p>INSTITUTO FEDERAL Goiás Câmpus Anápolis</p> | <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Instituto Federal de Goiás Campus de Anápolis</p> |
| | <p>Licenciatura em Ciências Sociais Prática de Componente Curricular/PCC</p> |

<https://nosmulheresdaperiferia.com.br/noticias/negras-no-mercado-de-trabalho/#:~:text=Das%20trabalhadoras%20negras%20entrevistadas%20para,%2C%20contra%2028%25%20que%20foram>. Acesso 18 fev. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html?=&t=downloads>. Acesso 10 de jan. 2021.

IBGE, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua 2018.